

As Núpcias Alquímicas
de
Christian Rosenkreuz

OS SEGREDOS DA FRATERNIDADE DA ROSA-CRUZ

ANÁLISE ESOTÉRICA DO TESTAMENTO ESPIRITUAL
DA ORDEM DA ROSA-CRUZ

POR

JAN VAN RIJCKENBORGH

- I A Fama da Fraternidade da Rosa-Cruz
(Fama Fraternitatis R.C.)*
- II A Confissão da Fraternidade da Rosa-Cruz
(Confessio Fraternitatis R.C.)*
- III As Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz
(As Núpcias Químicas de Christianus Rosencreutz
Ano 1459)*

HAARLEM — ROZEKRUIS PERS — HOLANDA

AS NÚPCIAS ALQUÍMICAS DE CHRISTIAN ROSENKREUZ

ANÁLISE ESOTÉRICA DAS NÚPCIAS QUÍMICAS DE
CHRISTIANUS ROSENCREUTZ ANO 1459

POR

JAN VAN RIJCKENBORGH

PRIMEIRA PARTE

1993

HAARLEM — ROZEKRUIS PERS — HOLANDA

Título original:

*DE ALCHEMISCHE BRUILOFT VAN
CHRISTIAAN ROZENKRUIS*

Traduzido do alemão:

*DIE ALCHEMISCHE HOCHZEIT DES
CHRISTIAN ROSENKREUZ*

Escola Internacional da Rosacruz Áurea
Lectorium Rosicrucianum

Sede central:

Bakenessergracht 11-15, NL 2011 JS Haarlem, Holanda.

Sede brasileira:

Rua Sebastião Carneiro, 215.

Acclimação

01543-020 São Paulo — SP

Copyright© 1993 by Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda.
Todos os direitos, inclusive os de tradução, reservados. Parte
alguma deste livro pode ser reproduzida, em nenhuma forma, por
impressão, fotocópia, microfilme ou quaisquer outros meios, sem
a permissão por escrito da editora.

Índice

Prefácio	IX
----------------	----

AS NÚPCIAS QUÍMICAS DE CHRISTIANUS ROSENCREUTZ ANO 1459, PARTE I

Primeiro Dia	XV
Segundo Dia	XXVIII
Terceiro Dia	L

ANÁLISE ESOTÉRICA DAS NÚPCIAS QUÍMICAS, PARTE I

Introdução	3
------------------	---

PRIMEIRO DIA

1 A Noite da Véspera de Páscoa	13
2 A Carta-convite	23
3 A Consciência da Própria Indignidade em C.R.C. .	31
4 O Sonho de C.R.C.	37
5 A Corda Salvadora	51
6 A Preparação para a Viagem	59

SEGUNDO DIA

7 Os Quatro Caminhos	71
8 O Encontro com a Pomba e com o Corvo	79
9 Longe Daqui, Profanos!	91

10	As Seis Lanternas	105
11	O Templo do Julgamento (I)	127
12	O Templo do Julgamento (II)	137
13	A Corrente do Número Perfeito	143

TERCEIRO DIA

14	A Balança e o Julgamento	155
15	Os Sete Pesos (I)	163
16	Os Sete Pesos (II)	171
17	As Quatro Rosas	181
18	Os Seis Julgamentos	189
19	A Refeição do Julgamento	199
20	O Lugar do Julgamento	213
21	A Execução das Sentenças (I)	225
22	A Execução das Sentenças (II)	235
23	O Unicórnio, o Leão e a Pomba	243
24	A Fênix	251
25	A Águia, o Grifo e o Falcão	257
26	O Critério Astral	265
27	A Biblioteca Real e a Câmara Sepulcral	275
28	O Tear e o Globo	285
29	A Necessidade de Purificação Astral	293
30	As Dez Narrativas	299
31	A Polarização Estacionária Recíproca	313
32	A Virgem Alquimia	321
33	As Dez Novas Forças	331
	Glossário	337

Índice das Ilustrações

Mistérios da Rosa-Cruz	VIII
Johann Valentin Andreæ com a idade de 62 anos	X
Frontispício da primeira edição, Estrasburgo	XI
A noite da véspera de páscoa	19
O convite	22
A corda salvadora	49
O viático de C.R.C.	55
O início da viagem	72
Os três templos	92
As seis lanternas	108
Ora, Irmão Rosenkreuz, também estás aqui?	117
Quem se exalta será humilhado	135
O anúncio do julgamento	219

Primeiro dia

Uma noite, véspera do dia de Páscoa, estava sentado à mesa e, segundo meu costume, havia conversado com o Criador em humilde oração e meditado sobre grandiosos segredos — pelos quais o Pai das Luzes mostrara-me, em profusão, sua majestade.

Desejava, pois, preparar no coração, juntamente com meu bem-amado cordeiro pascal, um bolo ázimo imaculado, quando repentinamente se desencadeou vento tão terrível que nada pude pensar senão que se desmoronara, por força da violência, a montanha em que estava escavada minha casa. Contudo, tal tentativa do Diabo, que me havia causado muitas penas, não me surpreendeu. Cobrei ânimo e prossegui minha meditação até alguém tocar-me as costas, assustando-me de tal modo que não ousei volver-me. Conservei a confiança, porém, até onde pode fazê-lo a fraqueza humana, em tais circunstâncias. Todavia, ao ser puxado pelo casaco repetidas vezes, volvi-me. Vi então maravilhosa figura feminina, trajando um vestido de cor azul como o céu e magnificamente coberto de estrelas douradas. Na mão direita ela levava uma trombeta de ouro maciço, em que estava gravado um nome que bem pude ler, porém que mais tarde me foi proibido revelar.

Na mão esquerda tinha um volumoso maço de cartas, escritas em diversos idiomas, que ela, como soube mais tarde, deveria distribuir por todos os países. Tinha, porém, grandes e belas asas, cobertas de olhos em toda a sua extensão, com que podia evoluar-se e voar mais rápido do que

uma águia. Quiçá houvera podido observá-la com mais vagar, como porém permaneceu tão pouco tempo junto a mim, e eu ainda estava aterrorizado e maravilhado, disso desisti. Tão logo me volvi, buscou entre suas cartas, extraindo dentre elas uma pequena, que colocou sobre a mesa com profunda reverência, retirando-se de minha presença sem dizer sequer uma palavra. Enquanto se evolava, porém, tocou sua trombeta tão vigorosamente que a montanha inteira reboou. Após quase um quarto de hora, ainda não podia escutar a própria voz.

A Noite da Véspera de Páscoa

A narração começa numa noite da véspera de Páscoa. Toda a narração desse gênero assim deve começar. Como sabels, a Páscoa é a festa da ressurreição. Ela é festejada por volta de 21 de março, quando o sol entra no signo da primavera.¹ Por isso, pode-se ver essa festa da ressurreição puramente como ressurreição da natureza. O inverno passou, a primavera chegou. Pode-se conceber, por isso, ser essa festa comemorada já há milhões de anos. Naturalmente ela pode ser guarnecida com diferentes etiquetas religiosas, pois, quando se comemora uma festa, deve-se agradecer aos deuses por isso.

Atualmente a festa de Páscoa é comemorada, nas diferentes Igrejas, com muitas explicações sobre a ressurreição de Cristo. Todavia, todas essas pessoas nas Igrejas pensam, no tocante a essa ressurreição, no fato histórico: “Há muito tempo Cristo ressuscitou dos mortos” ou, no fundo de sua consciência, no bolo de passas de páscoa, nos ovos, nas deliciosas refeições e assim por diante. Todos são, por conseguinte, apanhados por um acontecimento da natureza, do qual ninguém pode escapar.

1. No hemisfério Norte.

O princípio das núpcias alquímicas tem em vista, porém, algo completamente diferente. Todo o homem está continuamente ocupado em preparar-se para uma festa de ressurreição. Todo o homem prepara-se para o futuro, sonha com o futuro, com um futuro que, por conseguinte, é visto de modo puramente dialético e social. E assim precisamos fazer porque afinal, aqui estamos. Encontramo-nos neste mundo, e como é um mundo temporal, todo o homem precisa, cotidianamente, preparar-se para um futuro. O amanhã transmutou-se agora no hoje, e o hoje em algumas horas se transmutará no ontem. Disso não escapamos. Contudo, se nada possuíssemos senão essa expectativa do futuro no mundo temporal, seríamos miseráveis indigentes.

C.R.C. não se refere de modo algum a essa ressurreição trivial e dialética. Ele está voltado para a ressurreição no novo campo de vida, voltado para a vida original, para a vida a que está dirigida a Escola Espiritual moderna. Quando um homem tem esse anseio, então cada dia é de fato "a noite da véspera de Páscoa". Se tem semelhante anseio, ele sabe que esse dia há de vir. Isso, contudo, nem sempre se pode dizer de um anseio dialético, razão pela qual há tanta contenda neste mundo.

Muitos alunos da Escola Espiritual nutrem, ao lado de tudo o que é cotidiano, do que é natural, e durante a execução das obrigações normais e inevitáveis da vida, o desejo superior de ingressar na nova vida. Por isso, neles sempre reina "a noite da véspera de Páscoa".

Para tais alunos essa diretriz, na época atual, tem um aspecto muito especial, pois eles sabem-se chamados pela Escola para ingressar no Reino^g gnóstico. Este Reino não é naturalmente apenas a Escola em seu aspecto exterior geral, porém muito especialmente o templo dos mistérios,

o templo ou o novo campo astral do reino da alma, templo esse que está ligado à Escola Interna e foi novamente erigido por ela. Todo o aluno, pois, pode saber que é chamado por esse novo templo dos mistérios. Além disso, ele sabe que esse chamado tem caráter totalmente pessoal. Portanto, trata-se de, após o aluno ter ouvido o chamado geral, preparar-se para esse chamado pessoal. C.R.C. indica esse preparo pessoal como *"preparar..., juntamente com meu bem-amado cordeiro pascal, um bolo ázimo imaculado"*.

Se conheceis, pois, esse novo anseio, se possuís algo dele, sabeis que também está presente uma busca, uma busca para satisfazer esse anseio. De cada anseio surge um empenho para satisfazê-lo e realizá-lo. Todo o homem que conhece esse elevado anseio e essa busca, homem para quem já é noite da véspera de Páscoa, está sempre ocupado, portanto, em preparar, juntamente com seu bem-amado cordeiro pascal, um pequeno e puro bolo ázimo, pois, se ele conhece algo desse anseio e, correspondentemente, também busca levá-lo à realização, sempre experimenta, em seus empenhos atinentes à consecução deste objetivo, muitos enganos.

O bom êxito não é tão imediato. Esses enganos são necessários para aprender-se o que é útil e o que não é para tanto. E assim surge acrisolamento, purificação. Após muitas tentativas no sentido de preparar um "bolo puro", o bom êxito apresenta-se repentinamente, em determinado momento. A luz gnóstica toca-nos, como alunos, e mistura-se com as forças dialéticas. Em consequência disso, sempre surge um processo de fermentação. É nossa tarefa, pois, criar, junto com a força-luz gnóstica, uma nova base de vida sem provocar semelhante processo de fermentação. Pela persistência nos esforços, chega, de repente, uma resposta

a essa busca, a essa preparação e a todas essas conseqüências do anseio superior: desencadeia-se terrível vento, que leva o candidato a pensar que se *"desmoronara, por força da violência, a montanha em que estava escavada sua casinha"*.

Trata-se aqui de uma tempestade magnética. Todo o homem vive de um campo magnético, de uma força astral. E a tempestade acerca da qual aqui se trata relaciona-se com o fato de estarmos entrando em ligação com outro campo magnético e submetendo-nos a sua influência, cujas radiações são completamente contrárias às da natureza comum. Essa é, naturalmente, uma experiência notável e, muitas vezes, sumamente angustiante. Acolhemos as radiações desse outro campo magnético com o coração. Elas vibram e ondulam através de nós com uma força que sempre está em concordância com a pureza de nosso sangue e com o grau de pureza de nossas intenções. Isso não acontece somente uma vez, porém várias vezes. Tal como se depreende da descrição de C.R.C., isso não é novidade para ele. Por isso, é dito que ele já não tem medo algum.

Às vezes acontece que os que experimentam pela primeira vez essa tempestade ficam tão cheios de medo que matam em si o puro anseio ou o reprimem, levando, assim, uma vida muito infeliz.

Quando nos esforçamos ininterruptamente, esse toque processa-se muitas vezes e, então, retira-se novamente. Muitas vezes, pois, desencadeia-se semelhante tempestade, que, em seguida, decresce em força. Todavia, quando um buscador da nova vida sintoniza-se de maneira cada vez mais pura com a meta de seu elevado anseio, chega um momento em que a tempestade desencadeia-se, permanece

e já não se aquieta. As radiações do novo campo magnético já não o abandonam. Elas estão continuamente em torno dele, nele e assumem a direção de sua vida. A partir desse momento temos de lidar com dois campos magnéticos. A nova influência é denominada *Virgo Lucifer*, a virgem portadora de luz. Dessa influência, quando ela houver transformado-se em toque permanente para nós, a nova vida nascerá no novo templo.

Antes que isso ocorra, muito deve acontecer ainda. O fundamento, porém, foi lançado, as possibilidades estão presentes. Por isso, a entrada nesse templo é descrita como o recebimento de um convite, que, então, pode ser atendido.

Provavelmente todos os alunos, em muitos sentidos, receberam o convite. Muitos de vós receberam, graças a vosso discipulado, um convite exterior, que nem por isso significa uma ligação. Muitos de vós conhecem a violência da tempestade magnética aqui considerada e podem falar da posse de um convite interior. Entretanto, seja como for, todos os que desejam participar da nova vida precisam preparar-se em pouco tempo para esse convite, pois a hora chegou!